

514ª Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC

No dia 15 de agosto de 2024 às 10h30 na Academia Pernambucana de Letras, situada na Av. Rui Barbosa, 1596 – Graças, Recife-PE, CEP, 52050 – 000, teve início a reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC, de forma presencial, considerando ser a 514ª. Presentes à reunião ordinária, conforme lista de presença, os (as) seguintes Conselheiros (as) Titulares: **Ana de Fátima Braga Barbosa; Augusto Ferrer de Castro Melo; Cássio Raniere Ribeiro da Silva; Cecília Canuto de Santana; Claudia Regina de Farias Rodrigues; Mônica Siqueira da Silva; Roberto José Marques Pereira.** Conselheiros (as) Suplentes: **Harlan de Albuquerque Gadêlha Filho; Maurício Barreto Pedrosa Filho.** **Pauta 1.** Validação e aprovação de Atas de reunião pendentes - Amanda Carneiro (Secretária da Casa dos Conselhos). **2.** Apresentação do Museu das Religiões - Sérgio Ferreira, Verônica Lima e Pedro Pereira (Conselho Diretor do Ecoparque das Regiões). **Claudia Rodrigues** apresentou a primeira pauta do dia, que era a validação e aprovação de algumas atas de reuniões pendentes. Ela explicou que, na reunião anterior, não haviam conseguido concluir a leitura de todas as atas, sendo uma reunião virtual realizada especificamente para lidar com esse desafio, que incluía atas de seis ou sete reuniões da gestão anterior. Com o esforço da equipe da Casa dos Conselhos, conseguiram montar o que havia de mais importante nas atas para essa pauta. Claudia pediu que Ana Barbosa lesse o restante da ata para deliberação, ressaltando que ainda não contavam com a maioria absoluta dos conselheiros e que precisavam de mais uma pessoa. Ela lembrou que a segunda pauta era um pedido do Conselheiro Professor Roberto Pereira, que havia recebido uma solicitação do ex-secretário de Cultura, Silvério Pessoa. Com prazer, abriram espaço na pauta para receber o diretor-presidente Sérgio Ferreira, o diretor-tesoureiro Pedro Pereira Cavalcante Filho e a diretora executiva Verônica Vasconcelos de Lima, todos do projeto Ecoparque das Religiões. Ela mencionou que o projeto seria apresentado às 11 horas, incluindo a proposta arquitetônica, que estava localizada em Olinda, no quintal do seminário de São Francisco, área que fazia parte do polígono de tombamento nacional e da UNESCO. Claudia destacou que a equipe teria até meio-dia para sair, pois o pessoal da Casa dos Conselhos, fundamental para a realização das reuniões, precisaria concluir os trabalhos até esse horário. Ela passou a palavra a Ana Barbosa para que lesse o restante da ata. **Ana Barbosa** cumprimentou os conselheiros, agradeceu à presidente e informou que estavam na ata de número 422, continuando a leitura a partir da página 9, interrompida na última reunião virtual, onde mencionavam a Rede de Educadores Patrimoniais de Pernambuco. Após discorrer sobre a ata, ela anunciou sua aprovação. Em seguida, a ata de número 423, de 12 de janeiro de 2023, também foi aprovada. **Sérgio Ferreira** iniciou sua fala agradecendo ao conselho pela oportunidade de apresentar o projeto do Ecoparque, com apoio de Silvério Pessoa, Gilbráz de Souza Aragão e o professor Roberto. Ele destacou a importância e o momento oportuno da iniciativa, mencionando a presença da diretora Verônica e a ausência de outros diretores devido à rapidez da organização. O projeto do Ecoparque, segundo ele, visa a integração entre fé, ciência e o ecumenismo, proporcionando um espaço de diálogo entre diversas tradições religiosas e culturas, ancorado na natureza e com foco na experiência do sagrado. Sérgio explicou que o parque, não sendo exclusivo para religiões cristãs, promoveria o turismo religioso e a educação

3

1
AC

514ª Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC

intercultural, destacando a importância dos museus nesse processo educativo. Ele reforçou que o projeto não seria um museu tradicional, mas interativo e dinâmico, inspirado em museus modernos, com o objetivo de despertar o interesse pela espiritualidade e pela natureza ao redor. O parque, situado em Olinda, ocuparia o sítio dos franciscanos, uma área de 3 hectares com uma fonte de água secular e paisagens impressionantes. Sérgio mencionou as etapas anteriores do projeto, incluindo a busca por um terreno adequado, até encontrar o sítio em Olinda, e destacou o envolvimento de várias figuras importantes, como o padre Pedro, o reitor da Universidade Católica, e Gilbraz Aragão. Ele também lembrou a história do fórum Diálogos, criado pelo Ministério Público para tratar da destruição de terreiros e promover o entendimento entre diversas religiões. O parque teria o apoio de conselhos científico e consultivo, este último composto por lideranças religiosas de diversas tradições, responsáveis por garantir a autenticidade da proposta em relação às práticas espirituais. Por fim, Sérgio entregou a apresentação às arquitetas responsáveis pelo projeto arquitetônico, elogiando o trabalho realizado e mencionando que, embora o projeto tenha sido iniciado com alguns desafios financeiros, o grupo estava otimista e apaixonado pela causa. Ele encerrou agradecendo novamente pela oportunidade e se colocou à disposição para responder perguntas. **Andréa Storch** explicou que, ao receber a demanda da Reitoria da Universidade para colaborar em um projeto interdisciplinar, envolvendo o curso de Arquitetura e Urbanismo junto com Engenharia Civil, História e Ciências da Religião, houve uma concepção conjunta do projeto. Ela destacou que o trabalho foi desenvolvido dentro da Universidade, mas também em fóruns de patrimônio, com o objetivo de ampliar a discussão e participação devido à sua relevância. Como arquiteta urbanista e professora, Andréa ressaltou o compromisso da equipe com a cultura, a cidade, o território e a história de vida, destacando que vêm da academia, não do setor privado, e que o foco era a intervenção responsável em um território histórico. Ela mencionou que o projeto, voltado ao Sítio Histórico de Olinda e ao Convento de São Francisco, representava um grande desafio, devido à importância patrimonial. A equipe realizou um estudo de viabilidade de um Masterplan, aprovado por órgãos de preservação, como o IPHAN, que analisou a possibilidade de coexistência de novos elementos com o patrimônio histórico. O estudo identificou os patrimônios material e imaterial, ressaltando o valor simbólico e a paisagem cultural da área. Além disso, Andréa explicou que a Universidade Católica realizou um levantamento topográfico e vegetativo da área, o que contribuiu para as propostas de implantação de anexos respeitando a vegetação e a topografia. Ao concluir sua fala, ela passou a palavra para a arquiteta Ana Luisa para complementar o discurso. **Ana Luisa**, professora da Unicap e doutora pela UFPE, compartilhou a proposta de viabilidade arquitetônica em um território complexo. Ela apresentou a ideia de que, a partir da massa construtiva do convento, foram delineados os espaços do projeto, que incluíam um receptivo, um café, uma passarela destacada e áreas administrativas, além de salas expositivas e um anfiteatro. O projeto foi concebido para se integrar ao terreno, respeitando as dimensões dos edifícios existentes e criando uma proporção adequada. Os novos volumes foram planejados para não ultrapassarem 5% do terreno, todos abaixo da soleira do convento, e a acessibilidade foi um aspecto fundamental, com rampas e elevadores para facilitar a locomoção. Ana Luisa enfatizou



514ª Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC

a preservação da vegetação existente, projetando os edifícios de forma a não afetar o ambiente natural. Os materiais seriam escolhidos para camuflar as novas construções na paisagem, garantindo que a estética do projeto se harmonizasse com a arquitetura do convento. Ela também mencionou que o percurso principal do projeto seguia a topografia do terreno, permitindo que os visitantes experimentassem uma continuidade entre os espaços. Além disso, ressaltou a importância de que todos os edifícios permanecessem abaixo da linha da vegetação, a fim de proteger visualmente o entorno. O projeto foi pensado para ser sustentável e acessível, proporcionando uma experiência imersiva e integrada ao território. **Andréa Storch** enfatizou que o projeto não estava concluído, mas aberto para discussão. Ela destacou a importância de avançar na viabilidade das soluções propostas e esclareceu que a apresentação de perspectivas e maquetes eletrônicas não significava que o projeto estivesse finalizado. A arquiteta ressaltou a necessidade de contribuir para o debate, envolvendo a sociedade em um patrimônio histórico como o Sítio de Olinda. Andréa também reconheceu a contribuição de Cláudia, da Fundarpe, que forneceu feedback valioso sobre o projeto. Ela mencionou que a equipe buscou detalhar melhor a proposta para que os envolvidos pudessem entender as dimensões e volumes do projeto. Embora o projeto tivesse avançado junto ao conselho de preservação do patrimônio, Vera sublinhou que ainda havia um caminho a percorrer, destacando a importância de ouvir a sociedade e considerar suas contribuições. Além disso, ela mencionou que a equipe havia realizado um estudo aprofundado para escolher a forma do projeto, visando minimizar o impacto sobre o convento. Por fim, Andréa se mostrou aberta a perguntas, convidando todos a participarem do diálogo. **Claudia Rodrigues** apresentou uma visão geral sobre a dinâmica da discussão, destacando a importância de comentários e sugestões. Ela mencionou que a conversa na Fundarpe abordou a complexidade de Olinda, um território com múltiplas legislações que, embora complementares, podem não ser compatíveis em algumas situações. Claudia compartilhou sua experiência de quase 20 anos em instituições como o IPHAN, executiva federal e municipal, ressaltando sua paixão por Olinda e a legislação de preservação, considerada uma das melhores do mundo. Cláudia explicou que o projeto deve ser analisado em conjunto com todos os órgãos envolvidos, não apenas com um deles. Ela destacou que, na região específica, há uma regra de não edificação, mas existe flexibilidade, permitindo que o Conselho de preservação considere um percentual de até 5% para novas edificações. No entanto, esse limite pode ser inferior, dependendo da viabilidade do projeto. Claudia enfatizou que a análise é complexa e requer uma visão abrangente da situação. Ela também mencionou a necessidade de um posicionamento do Conselho sobre essa flexibilidade e a importância de entender a relação entre boa arquitetura e as exigências legais. Claudia reconheceu que o diálogo deve focar em preservar os valores que justificaram o tombamento do patrimônio. Ao final, expressou orgulho em receber a equipe de arquitetos para discutir intervenções e abriu a palavra para os conselheiros presentes. **Augusto Ferrer** iniciou sua fala destacando sua experiência no segmento de arquitetura e a importância da preservação do patrimônio cultural. Ele elogiou a abordagem de Andréa, que, além do projeto, integra aspectos acadêmicos e de pesquisa, ressaltando que o arquiteto ideal deve combinar projeto, pesquisa e política. Essa perspectiva, segundo ele, é

514ª Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC

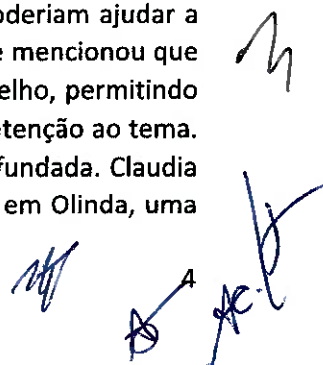
fundamental para entender a arquitetura de forma mais ampla. Augusto questionou a importância da área verde para Olinda e o convento, refletindo sobre se esse espaço seria um local de reflexão ou apenas um resto da cidade. Ele enfatizou a necessidade de considerar a relação entre arquitetura e natureza, sugerindo que a área deve proporcionar uma conexão com o infinito e uma experiência contemplativa. Além disso, ele abordou preocupações sobre como a proposta arquitetônica será executada, mencionando que a engenharia e as normas técnicas podem comprometer a concepção original do projeto. Augusto expressou sua preocupação com a possibilidade de a obra não ser concluída, ressaltando que, se iniciada, deve ser finalizada para evitar que se torne uma ruína. Por fim, ele elogiou a presença dos arquitetos na discussão, destacando a importância de um diálogo amplo que busque o consenso em questões tão significativas, como a relação entre diferentes religiões e a arquitetura. Augusto encerrou sua fala agradecendo a todos pela participação no debate.

Cecília Canuto se apresentou como representante das expressões religiosas em Pernambuco, destacando sua conexão com o projeto em Olinda e sua ancestralidade na Confraria do Rosário. Ela mencionou a presença histórica dos franciscanos na região, ressaltando a importância do espaço para a subsistência natural da comunidade. Cecília expressou preocupação em relação ao "Parque das Religiões", considerando-o perigoso para a cidade devido à destruição potencial de 60% da vegetação local. Ela questionou a necessidade de mais uma biblioteca, uma vez que o convento já possui três, e ressaltou a importância de manter o espaço natural e a história do convento. Além disso, ela defendeu um debate mais amplo sobre o projeto, apontando a falta de participação da comunidade nas decisões e a necessidade de respeitar as diversas expressões religiosas presentes em Olinda. Cecília concluiu afirmando que o conceito de um parque poderia ser aplicado em diferentes locais e que a viabilidade do projeto deveria ser discutida com mais profundidade, considerando as concessões feitas pela cidade. Ela elogiou a tentativa de materializar essas ideias e sugeriu que isso poderia ser um bom caminho para o futuro.

Ana Barbosa propôs ao conselho que, devido ao horário limite, a reunião fosse retomada na próxima quinta-feira. Ela sugeriu que o debate fosse continuado permitindo que todos os conselheiros apresentassem suas opiniões e contribuições. Indicou que o professor Roberto e outros conselheiros também desejavam falar, destacando a importância dos estudos envolvidos. Ana propôs que a próxima reunião começasse às 9h30 para discutir o tema e, em seguida, às 11h, tratar o segundo item de pauta, dando continuidade ao debate e promovendo esclarecimentos sobre as questões levantadas.

Andréa Storch agradeceu pela oportunidade de explicar melhor o projeto e os estudos realizados. Ela mencionou que o grupo estava aberto a ser questionado pelos conselheiros e que a participação de mais pessoas seria bem-vinda. Andréa destacou que, além da apresentação, o texto e o resumo encaminhados ao IPHAN e ao conselho poderiam ajudar a contextualizar melhor o projeto.

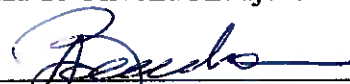
Claudia Rodrigues considerou a ideia ótima e mencionou que a apresentação do projeto foi compartilhada no grupo de WhatsApp do conselho, permitindo que todos os conselheiros pudessem ler e, na próxima reunião, dedicar mais atenção ao tema. Ela sugeriu que, com mais tempo e calma, a discussão poderia ser mais aprofundada. Claudia também destacou a importância de conversas abertas antes de intervenções em Olinda, uma



514ª Reunião do Conselho Estadual de Preservação do Patrimônio Cultural/CEPPC

cidade especial e rica em participação popular. Ela sugeriu a realização de uma reunião aberta à população e propôs envolver a Sodeca para amadurecer o debate no conselho, o que seria muito produtivo. **Cássio Raniere** observou que o projeto é multidisciplinar e que a equipe, sendo composta por arquitetos, poderia ser complementada com profissionais de outras áreas para abordar questões além da arquitetura. Ele sugeriu que, assim como mais pessoas participarão do conselho, seria útil que a equipe também envolvesse outros especialistas para fortalecer suas respostas e participação. Nada mais a tratar, deu por encerrada a reunião, **Claudia Regina de Farias Rodrigues** e eu **Amanda Oliveira de Araújo Carneiro**, Secretária, lavrei a presente ata, que depois de achada conforme, será assinada por mim e pelos (as) demais presentes na reunião.


Amanda de Oliveira Araújo Carneiro (Secretária)


Ana de Fátima Braga Barbosa


Augusto Ferrer de Castro Melo


Cássio Raniere Ribeiro da Silva

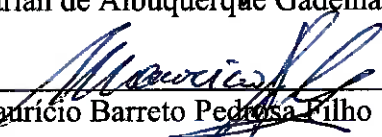
Cecília Canuto de Santana


Claudia Regina de Farias Rodrigues

Mônica Siqueira da Silva

Roberto José Marques Pereira


Harlan de Albuquerque Gadêlha


Maurício Barreto Pedrosa Filho